

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-375-0 DOI 10.22533/at.ed.750190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 12 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCACAO DO CAMPO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS CARACTERIZADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i> <i>Maria Edith Romano Siems-Marcondes</i> <i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901061	
CAPÍTULO 2	17
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO “MOVIMENTAR-SE”	
<i>Lady Ádria Monteiro dos Santos</i> <i>Gerleison Ribeiro Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901062	
CAPÍTULO 3	30
BIOQUÍMICA DO PÃO: VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE FERMENTO BIOLÓGICO E FERMENTAÇÃO	
<i>Larissa de Lima Faustino</i> <i>Helen Caroline Valter Fischer</i> <i>Luana Felski Leite</i> <i>Flávia Ivanski</i> <i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901063	
CAPÍTULO 4	39
CURSOS DE HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Ana da Cruz Ferreira</i> <i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i> <i>Yasmin Andria Araújo Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901064	
CAPÍTULO 5	51
DESAFIOS NO ENSINO EXPERIMENTAL EM QUÍMICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VIANA - ESPÍRITO SANTO	
<i>Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves</i> <i>Michele Waltz Comaru</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901065	
CAPÍTULO 6	63
EXPERIÊNCIA ESTÉTICO SOCIAL EM ARTE: O CAMINHO COMO MÉTODO NOS APRENDIZADOS EM ARTE	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Eloisa Mara de Paula</i> <i>Fabício Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901066	

CAPÍTULO 7	76
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR	
<i>Cinthy Maduro de Lima</i>	
<i>Adriana Nunes de Freitas</i>	
<i>Mariene de Nazaré Andrade Sales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901067	
CAPÍTULO 8	82
FORMAS E CORES: BRINCANDO E DESENVOLVENDO AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Lindaura Marianne Mendes da Silva</i>	
<i>Luciana Cristina Porfírio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901068	
CAPÍTULO 9	98
INTERDISCIPLINARIDADE, O QUE PODE SER?	
<i>Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli</i>	
<i>Francieli Martins Chibiaque</i>	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901069	
CAPÍTULO 10	108
O USO DO MAGNETÔMETRO NO ENSINO DE ELETROMAGNETISMO MAGNETOMETER USE ON ELETROMAGNETISM TEACHING	
<i>Karoline Zanetti</i>	
<i>Jucelino Cortez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010610	
CAPÍTULO 11	119
REDESIGN DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE AROMAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
<i>Elton Kazmierczak</i>	
<i>Jeremias Borges da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010611	
CAPÍTULO 12	132
A INTEFERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<i>Sérgio Luiz Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010612	
CAPÍTULO 13	146
A RELAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS	
<i>Carla Agda Lima de Souza</i>	
<i>Cláudio Ludgero Monteiro Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010613	

CAPÍTULO 14	154
EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E AS DIRETRIZES MUNICIPAIS DE BRUSQUE (SC)	
<i>Camila da Cunha Nunes</i>	
<i>Amanda Alexssandra Vailate Fidelis</i>	
<i>Nadine Manrich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010614	
CAPÍTULO 15	164
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA	
<i>Diana Lemes Ferreira</i>	
<i>Rejane Pinheiro Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010615	
CAPÍTULO 16	171
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<i>Sandra Lia de Oliveira Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010616	
CAPÍTULO 17	178
INTERFACES DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ARTES VISUAIS	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
<i>Moema Martins Rebouças</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010617	
CAPÍTULO 18	191
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO IFAC: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO PELO SISTEMA BRAILLE	
<i>José Eliziário de Moura</i>	
<i>Paulo Eduardo Ferlini Teixeira</i>	
<i>Erlande D'Ávila do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010618	
CAPÍTULO 19	205
O ESTUDO DOS SIGNOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010619	
CAPÍTULO 20	217
PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Heloisa Alves Carvalho</i>	
<i>Lucy Ferreira Sofiete</i>	
<i>Maria Alice Araújo</i>	
<i>Daniane Xavier dos Santos</i>	
<i>Tatiane Tertuliano Mota da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010620	

CAPÍTULO 21	228
RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES E TECNOLOGIAS PARA A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CURSO DE PROGRAMAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Márcia Gonçalves de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Silva Nascimento</i>	
<i>Mônica Ferreira Silva Lopes</i>	
<i>Anne Caroline Silva</i>	
<i>Lucinéia Barbosa da Costa Chagas</i>	
<i>Jennifer Gonçalves do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010621	
CAPÍTULO 22	240
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CONCEITOS E DIRETRIZES	
<i>Bianca Santana Fonseca</i>	
<i>Ítalo Anderson dos Santos Araújo</i>	
<i>Liliane Caraciolo Ferreira</i>	
<i>Alvany Maria dos Santos Santiago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010622	
CAPÍTULO 23	262
SISTEMA SENSORIAL: UMA DINÂMICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Helen Caroline Valter Fischer</i>	
<i>Glaucia Renee Hilgemberg</i>	
<i>Larissa de Lima Faustino</i>	
<i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010623	
SOBRE O ORGANIZADOR	271

INTERFACES DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ARTES VISUAIS

Leda Maria de Barros Guimarães
(UFG);

Moema Martins Rebouças
(UFES).

INTRODUÇÃO

A inserção da pesquisa nos cursos de graduação em Artes Visuais no Brasil é preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e aprovada na Resolução nº1 de 2009 do Ministério da Educação e no Conselho Nacional de Educação. Além da pesquisa, a produção, a crítica e o ensino compõem as competências exigidas para o formando desses cursos. Entre as disciplinas que estruturam o currículo comum nacional, o Trabalho de Graduação-TG é o componente curricular obrigatório a ser cumprido pelo graduando, visa o exercício em metodologia científica como atividade/síntese dos conhecimentos e práticas vivenciadas e integra as artes com as atividades pedagógicas inerentes ao curso.

Embora a pesquisa constitua uma das competências exigidas na graduação dos licenciados em Artes Visuais, temos como primeira hipótese que as discussões sobre a pesquisa e o seu papel na formação do professor de artes não possui o destaque

necessário na academia, o que contribui para que cada professor orientador do curso fique como numa redoma impermeável e, como não há conexão entre seus pares, faz com que o lugar da pesquisa possa estar sendo pouco explorado nesses cursos. A segunda hipótese, decorrente da primeira, se refere à concepção de pesquisa que é trazida para a formação de docentes em artes. Suspeitamos que esta concepção ainda se atém a estruturas rígidas do pensamento científico, desvalorizando o pensamento divergente dos processos da própria arte. A terceira hipótese é que a concepção de pesquisa ao se afastar do campo da educação artística, dificulta que se estabeleça a conexão pesquisador/professor a partir e com bases mais próximas do cotidiano do fazer pedagógico.

Como professoras de ensino superior comprometidas com a formação de professores em artes, somos protagonistas dessas contradições em nosso cotidiano acadêmico. Vivenciamos tanto os enclausuramentos docentes como também as tentativas de romper estas clausuras em projetos colaborativos que abrem espaço para formas (ou metodologias) mais integradas de se pensar pesquisa/formação docente em artes visuais.

A concepção de pesquisa que

consideramos na formação de professores de arte tem como objetivo principal envolver os futuros docentes numa prática que o aproxime de sua realidade. Barbosa (2005,p.12) ao se referir a Freire e a Eisner ressalta que os dois educadores consideram a educação “[...]mediatizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada pelas linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade”. Portanto, pesquisar em educação artística constitui um movimento que ao mesmo tempo é composto por uma experiência (no sentido que lhe atribui Dewey), pois é ela que apontará as “faltas”, as incompletudes”, “as inquietações” que a investigação tentará responder. É ainda Eisner (1884,p.40) que nos orienta que uma pesquisa, para ser realizada, não necessita ser nem empírica e nem quantitativa, pois constitui-se como uma atividade intelectual cujo objetivo é desenvolver conceitos, modelos e paradigmas que almejam compreender e assim explicar como funciona o mundo. Entrementes, neste movimento é preciso ressaltar que o professor/pesquisador é aquele que inserido em um determinado contexto(social, histórico, organizacional, institucional, espacial e temporal) poderá intervir e propor práticas docentes em artes a partir de sua própria inserção e olhar comprometido que o processo investigativo lhe permitiu construir.

DISCUSSÃO

Partindo das questões levantadas em torno da inserção da pesquisa na formação de professores em artes visuais insistimos sobre a necessidade de uma discussão que pondere concepções contemporâneas para o ensino de artes visuais, mas que considere também o contexto das nossas experiências. Não estamos propondo uma atitude xenófoba. Muito pelo contrário, entendemos a importância das trocas teóricas e práticas entre diferentes contextos institucionais. Consideramos importante reforçar a discussão sobre professor reflexivo e pesquisador; isto é, do professor que reflete sobre a sua prática, que pensa, que elabora em cima dessa prática já em processo no Brasil desde a década de 1990 (Nóvoa, 1987) e presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Mais recentemente, nos chega as concepções de ABR – *Arts Based Researcher* –, ou IBA – *Investigación Basada en las Artes* –, e de *artography*, ou seja, a reunião do (a) rtista, do (r)esearcher – pesquisador – e do *teacher* – professor. Este termo proposto pela Dra. Rita Irwin almeja a "integração das artes, nesse caso especificamente as artes visuais, com métodos de pesquisa educacional". Segundo a autora esse neologismo foi criado para "identificar uma prática docente e uma escrita investigativa (“grafia”) – o relatório de uma pesquisa, um texto monográfico, uma dissertação, uma tese – fundamentadas na articulação entre “artist-researcher-teacher, integrando teoria, práxis e poiesis, ou teoria/pesquisa, ensino/aprendizagem e arte/produção” (IRWIN, 2008, p. 88).

METODOLOGIA

Tendo como fundamento a reflexividade metodológica tal como proposta por Santos (1989), que considera a suspensão da relação sujeito e objeto para implicar o investigador na pesquisa, propomos realizar uma investigação que terá como *corpus* analítico três instituições de ensino superior públicas brasileiras que ofertam (ou já ofertaram) o curso de Licenciatura em Artes Visuais nas modalidades presenciais e a distância. O recorte temporal considerado será o de início de oferta desses cursos a distância nas três instituições que compõem essa investigação até a atualidade. A escolha pelas Universidades Federais de Goiás (UFG) e do Espírito Santo (UFES) se justifica pela participação das investigadoras em seus quadros docentes, e a da Universidade de Brasília (UnB) por ser uma das instituições pioneiras na oferta de cursos de Artes na modalidade a distância no Brasil.

Considerando a pesquisa na formação dos professores de artes visuais como foco da investigação, o nosso objetivo é o de compreender como ela se insere nesses cursos, com quais bases teóricas e metodológicas dialogam e são fundamentadas e como se articulam aos demais processos de formação extra e intra-curriculares vivenciados por esses futuros professores.

Como os coordenadores de curso são professores efetivos e responsáveis diretos pelo gerenciamento dos respectivos, e como para o desempenho dessa função é necessário que conheçam o Projeto Político Pedagógico do curso (PPP); nós então os escolhemos para iniciar a nossa investigação. Partimos então de professores que aceitaram assumir uma função administrativa compartilhada com a docente, pois eles continuam como professores do curso conciliando a regência de disciplinas e orientação à função administrativa. Os PPPs dos cursos são constituídos por uma dupla composição que é invariável e variável. Os componentes invariáveis são aqueles que contemplam e atendem aos regimentos, legislação e regulamentos nacionais que norteiam os cursos de licenciatura em nosso país. Eles, portanto, tem de estar presentes nos PPPs para que os funcionamentos dos cursos sejam aprovados pelo Ministério da Educação (MEC). Os componentes variáveis são aqueles que atendem a normas internas das instituições, tais como as decisões de departamentos e de conselhos departamentais que tratam de ementas, programas e articulações entre ensino, pesquisa e extensão na própria instituição de ensino superior (IES) na qual esses cursos se encontram alocados. Portanto, os PPPs de cada instituição são resultado dos projetos políticos pedagógicos nacionais para a formação de professores de artes visuais, mas possuem particularidades e diferenças entre si, pois também atendem aos anseios dos profissionais que compõem o quadro permanente e efetivo de cada curso. Não podem ser considerados como modelos rígidos em que todos os profissionais têm de se encaixar, como se o único modo de interação possível fosse o de dever-fazer. Acreditamos que cada instituição; e nela, cada curso, e nele, cada professor; reagirá de forma diferente às experiências de formação institucional,

tal como preconiza Nóvoa (1992). Imbuído como coordenador de curso está um professor com suas próprias experiências e crivo de leitura de mundo que torna difícil, ou quase impossível, separar a sua vida geral de sua vida profissional como formador de professores.

Para nos aproximarmos desses coordenadores, utilizamos um instrumento que denominamos de *Protocolo de cessão e de enunciados provocativos*, composto de três partes e duas funções distintas. A primeira função é a de compromisso ético com a pesquisa. Nela, tanto as pesquisadoras como os objetivos da pesquisa são apresentados, para que o coordenador de curso de licenciatura em artes visuais, destinatário desse instrumento, possa avaliar a sua participação e contribuição a essa investigação. O envio por meio digital torna essa primeira aproximação mais impessoal do que um contato face a face entre investigadores e investigados, e por outro lado nos permite a utilização do mesmo procedimento nas três IES.

A segunda função, que é a propriamente investigativa, está organizada a partir de uma dupla composição: dados objetivos e enunciados provocativos. Nos dados objetivos será possível conhecermos um pouco do perfil do coordenador e sua atuação na pesquisa tanto como pesquisador e participante de grupo de pesquisa, como de orientador e de participante como membro de bancas de Trabalho de Conclusão de Curso. Esses dados serão importantes para o andamento da investigação no que tange às etapas seguintes, que poderão envolver os temas, referências e metodologias dos TCCs orientados por esse professor, que também é coordenador.

Na segunda parte estão quatro *Enunciados propostos para o debate sobre a pesquisa na construção da identidade docente em Artes Visuais* que articulados aos objetivos dessa investigação irão nos permitir aproximações com o que pensam esses coordenadores, como articulam os seus saberes com os preconizados nos PPPs dos cursos, com quais referenciais e metodologias fundamentam os seus enunciados de resposta e o que os fazem saber de suas práticas e reflexões sobre a pesquisa nos cursos em que atuam.

Os enunciados tal como são compreendidos nos estudos *bakhtinianos* são atos responsivos entre sujeitos, de interação entre eles. A linguagem nessa perspectiva é concebida de um ponto de vista histórico, cultural e social que abrange a comunicação efetiva entre os sujeitos e os discursos nela envolvidos (Brait e Melo, 2005). Desse modo, os enunciados propostos cumprem um papel que na interação verbal face a face seria ocupado por um locutor que espera a alternância do sujeito no texto verbal escrito; e neste, o fazer assumir a sua compreensão ativa como um ato-resposta. E como a voz presente nos enunciados é sempre dialógica, poderá assumir como sua outras vozes, constituindo-se assim de um discurso polifônico.

Partimos então de enunciados concretos obtidos a partir de uma interação verbal escrita com os coordenadores de curso para a partir deles compreendermos e conhecermos como outras vozes polifônicas se instauram e como a pesquisa se insere nelas. Portanto, os documentos oficiais só serão analisados quando e se ganharem

existência concreta nos enunciados produzidos. Nestes últimos, procuraremos apontar os enfrentamentos em relação à inserção da pesquisa na formação de professores em artes visuais. Analisaremos as formas e estruturas pedagógicas propostas para implementar a pesquisa na formação de professores, apontando os dilemas conceituais e práticos dessas propostas. E, por fim, numa segunda etapa que essa investigação quer abranger, a partir dos dados objetivos de nosso instrumento, teremos um recorte das pesquisas desenvolvidas nas três instituições a partir das pesquisas orientadas pelos coordenadores como professores-orientadores. Com elas, será possível um primeiro recorte da produção dos alunos que envolve desde os temas, referências e metodologias dos TCCs e como neles se articulam e tecem a identidade do professor de artes visuais nessas três IES.

INTERFACES INICIAIS

Como retorno ao nosso convite de participação e contribuição com essa investigação, recebemos resposta de duas coordenadoras de curso de Licenciatura em Artes Visuais de duas diferentes IES pesquisadas, sendo que uma é coordenadora do curso presencial e a outra de curso na modalidade a distância¹. Iniciaremos com a apresentação da Coordenadora do Curso presencial.

Formada no ano de 2004 no mesmo curso que agora é coordenadora, a nossa colaboradora concluiu o seu mestrado em História em 2007 e doutorado em Educação em 2012, tendo realizado ambos na mesma IES na qual ingressou em 2010. Integra dois grupos de pesquisa credenciados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e na data de acesso ao seu *currículo lattes*, tanto o projeto de pesquisa como o de extensão que estão em andamento eram integrantes de um dos grupos de pesquisa em que está vinculada. Como docente, atua na disciplina de Fotografia e de Fotografia e Tecnologia, Intermídia e Educação. Na análise de sua tese constata-se que a fotografia adolescente foi o seu objeto de investigação, o que nos permite afirmar que a sua atuação como professora de artes visuais e o seu interesse por elas já vinha sendo construído desde o seu doutorado. Se ampliarmos mais o foco de nosso olhar, podemos afirmar que desde o mestrado a nossa colaboradora já se interessava por estudos da imagem, especificamente como no estudo que realizou que toma a imagem como fonte histórica e os desenhos e pinturas de um artista como narrativas de determinado período histórico brasileiro de primeira metade do século XIX. Estão nesses estudos desenvolvidos no mestrado e no doutorado pesquisas já construídas a partir de duas abordagens diferenciadas que tomam como *corpus* analítico a imagem. O referencial teórico e metodológico de ambas é o mesmo. Tomam os pressupostos da semiótica francesa e a preocupação com a significação e produção de sentido dos textos plásticos visuais para o embasamento das análises

¹ No decorrer da construção desse texto nossa colaboradora entregou o cargo de coordenadora do curso a distância.

realizadas.

Quanto a atuação de nossa colaboradora como orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso, temos no *lattes* um total de dezesseis (16), num período que abrange desde o ano de 2007 a 2013. Como o nosso interesse está nos TCCs do curso de Artes Visuais, vamos considerar os treze (13) trabalhos orientados nesse curso. Entre eles, nove são do curso a distância. Nesse curso a colaboradora atuou como professora nos Seminários Interdisciplinares e como Orientadora de TCC em um dos Pólos de Formação entre os vinte e dois em que o curso a distância foi ofertado.

Numa apresentação geral temática; em que se considera o tema o objeto, ou assunto a partir do qual a pesquisa é desenvolvida; podemos propor uma categorização com o seguinte desenho. Entre os quatro TCCs orientados do presencial, três (3) têm como tema uma poética – em dois deles a fotografia, e no outro o grafite e sua relação com o ensino fundamental. O quarto elege a artesanaria do brinquedo pedagógico a partir de objetos reciclados.

Entre os nove trabalhos orientados do curso a distância, temos a seguinte categorização temática: três inserem-se numa perspectiva da arte como contribuição para a inclusão de crianças e adolescentes à escola, que poderíamos categorizar como práticas da arte inclusivas; três (3) inserem-se no interesse em processos históricos da educação e da história da arte; dois (2) no estudo de determinada poética, como a fotografia e o vídeo de animação, e um (1) no conteúdo específico das linguagens artísticas na educação. A categoria mais reiterada nas pesquisas orientadas por nossa colaboradora é a que envolve os estudos de poéticas, tal como apresentamos na descrição acima.

No que diz respeito à segunda parte de nosso instrumento denominado de *Enunciados propostos para o debate sobre a pesquisa na construção da identidade docente em Artes Visuais*, nas respostas fica presentificada a voz polifônica institucional, ou seja: nossa colaboradora nos faz saber que a pesquisa nesse curso e nessa IES é prevista e programada tanto pelo PPP do curso, como por outras iniciativas que o MEC adota em programas específicos de envolvimento das IES com a educação básica e com as atividades de extensão. Como destacaremos a seguir:

“A pesquisa está inserida nas disciplinas de Projeto em Artes e Trabalho de Graduação. Além desses espaços especificamente dedicados à pesquisa, alguns professores do curso orientam projetos de iniciação científica. A universidade conta também com o Programa de Educação Tutorial (PET) do qual participam cerca de 10 alunos do curso, cujas atividades englobam pesquisa e extensão.”(enunciado da colaboradora).

Sobre as bases e teóricas e metodológicas que embasam as pesquisas, a afirmação é que cada professor as conduz de modo distinto. Entretanto, a pesquisa está contemplada no PPP tanto do curso presencial como no curso a distância e ocupa posição e função específicas no curso, ou seja, está envolta de destinações dessa formação de professores de artes visuais. Como exemplo, no curso a distância ela

está em um dos eixos em que este se estrutura, ou seja, o das *Práticas do Ensino das Artes Visuais*, que congrega as disciplinas de formação pedagógica e compreende os Seminários, a *Pesquisa*, os Estágios e o Trabalho de Graduação. Os outros dois eixos são o de *Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos*, que trata dos subsídios teóricos e metodológicos associados às questões pertinentes dos diversos campos conceituais e históricos das artes visuais e correntes pedagógicas, e o da *Formação nas Artes Visuais*, que congrega os fundamentos e as linguagens visuais apresentadas em suas especificidades e características.

Ainda no PPP, entre os objetivos e a justificativa do curso está a defesa de uma formação para uma educação estética que tenha como base para o homem o seu ambiente (READ, 2002). Essa educação estética defendida no documento é uma educação dos sentidos e é pela educação através da arte que se constituirá um ser sensível, social, preparado para enfrentar a sociedade tecnológica e multicultural contemporânea. Há uma base teórica e metodológica no curso que poderia conduzir as pesquisas dos TCCs e congregar os trabalhos de graduação desenvolvidos nele. Mas; tanto pelos enunciados responsivos de nossa colaboradora, como pela categorização temática dos TCCs orientados; ela não fundamenta a pesquisa desenvolvida com a sua orientação.

Nossa segunda colaboradora é Bacharel em *Design Gráfico* (1997- 2000) e licenciada em *Artes Visuais* (2003/2005) pela Universidade Federal de Goiás. Combinando um curioso perfil de graduação, seu currículo comprova atividades como *designer* antes da inserção como professora na rede pública do Estado de Goiás, onde atuou por muitos anos no Ensino Fundamental e Médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos – EJA. É mestre em *Cultura Visual* (2008/2010) pelo programa de pós-graduação da Faculdade de Artes Visuais, a mesma instituição na qual cursou as suas duas graduações. Seu trabalho de mestrado propõe enfrentar o desafio de "como transformar olhares por meio da construção de imagens técnicas", compreendendo o provável Universo do Jogo como espaço de subversão da condição funcional dos usuários de tais aparelhos.

No curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD foi professora substituta entre 2009 e 2010, tendo relevante papel na coordenação do desenvolvimento de material didático ou instrucional – atuação que se revelou importante, pois a competência técnica do *design* esteve aliada às preocupações tanto epistemológicas quanto políticas do ensino de artes visuais, o que foi fundamental na parte da revisão pedagógica desse material.

Em 2010 faz concurso para professor efetivo para o curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância no qual já fazia parte da equipe, passando a atuar também no curso presencial. Em 2011 assume a coordenação das Licenciaturas ofertadas na modalidade a distância (UAB/PARFOR). Como já colocamos acima nesse texto, as funções de administração não dispensam as pedagógicas, e a nossa colaboradora divide-se entre as responsabilidades técnico-administrativas, as funções

docentes nas licenciaturas a distância e na presencial, bem como a condução de projetos de pesquisa que envolvem alunos de ambas as graduações. Tem pesquisado contextos de formação de professores mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e articulações poético-pedagógicas envolvendo ensino de arte e a produção de imagens técnicas.

Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Média-Arte Digital, parceria entre a Universidade Aberta de Portugal e a Universidade do Algarve, e o foco da investigação agora está na *Transformação de Blogues em Artefactos da Média-Arte Digital*.

Dentre as muitas disciplinas que lecionou destacamos "Compreensão e Interpretação de Imagens" para a qual produziu um material didático em parceria com alunos de disciplina similar na Licenciatura presencial. Outra disciplina que merece ser mencionada nesse texto é a de Estágio supervisionado, onde buscou fomentar a construção de uma identidade docente a partir da percepção da produção poética dos alunos, futuros professores de artes visuais. No entanto, transita mais a gosto nas disciplinas de Ateliê, que exploram a construção de Poéticas Visuais Contemporâneas nas suas interrelações com Arte e Tecnologia.

Dos onze trabalhos orientados registrados no *lattes*, identificamos cinco produzidos nos cursos de Licenciatura na Modalidade a distância (Prolicenciatura, trabalhos concluídos em 2011, primeira turma do curso da Universidade Aberta do Brasil –UAB 1 – concluídos em 2010, e segunda turma da Universidade Aberta do Brasil – UAB 2 – trabalhos concluídos em 2013). Os títulos revelam conexões entre esses TCCs e a postura de uma pedagogia crítica, tais como questões da estética feminina, relações preconceituosas entre homens e mulheres em sala de aula e muitos trabalhos de caráter autobiográfico com relatos de experiências de percursos de formação docente.

Já o segundo grupo de TCC é composto por orientações de estudantes da Licenciatura presencial, e alguns antecederam às orientações dos alunos da Licenciatura EAD. Quase todas trazem experiências de "sala de aula" das quais são escolhidos pontos de reflexão de construções e desconstruções docentes. Dois trabalhos enfatizam de forma mais clara a produção poética transversalizando a construção docente. Temas que passam por questões de estéticas do cotidiano, cultura afro-brasileira, heranças da cultura/educação indígena, quadrinhos, mídia e tecnologias estão presentes nesses TCCs e podem indicar o processo de escolha de cada estudante ao definir seus caminhos investigativos, escolhas mediatizadas por busca por identificação com professores e conteúdos dentro do curso, como aponta a nossa professora/colaboradora:

As bases teóricas e metodológicas utilizadas neste processo de disseminação investigativa são apresentadas e articuladas junto **às experiências construídas** tendo por foco o diálogo entre seus repertórios pessoais e os repertórios dos estudantes, a partir dos conteúdos trabalhados no contexto das disciplinas. (depoimento)

Vemos que a trajetória docente no ensino superior da nossa colaboradora coordenadora da Licenciatura na modalidade a distância é comprometida desde a sua entrada na IES com o exercício de pesquisa na graduação, e faz sentido a sua proposta de compreensão da pesquisa enquanto um exercício ampliado de ação-reflexão-ação, entendendo-se aqui um movimento contínuo de produção e retro-alimentação dos processos. Pensamos que esse movimento é perceptível na transição dos trabalhos de TCC dos primeiros anos (2000/2011) dos estudantes da Licenciatura presencial que apontam questões mais próximas dos interesses dos alunos, enquanto que os temas dos segundo bloco (quando da orientação de TCC nas Licenciaturas na modalidade a distância) as temáticas parecem dialogar mais próximas às questões das poéticas de construção imagética, foco dos interesses investigativos da nossa professora, nesse movimento proposto pela nossa colaboradora em pauta. No entanto, ela esclarece que esta "compreensão ampliada de processos de ação-reflexão-ação", especificamente nos cursos na modalidade a distância, está "relacionada ao percurso formativo dos docentes que atuam no curso".

Levantando as relações das listas organizadas de defesa de TCCs onde constam nomes de estudantes (na sua maioria em grupo), temática estudada, orientadores e banca, encontramos uma variedade na constituição do conjunto de professores que desempenham o papel de orientadores nos cursos EAD. Para orientar os TCCs, momento crucial da pesquisa no processo de formação do curso que está formando professores de artes visuais, encontramos uma variedade de formação e de pertencimento desses professores. Ou seja, temos professores do ramo da Licenciatura da própria casa (FAV), professores da FAV de outros cursos, bacharelado em Artes Plásticas, Bacharelado em Design, estudantes de pós-graduação de Artes e Cultura Visual, assim como de outros programas de pós, mestrados e doutorandos também com variadas formações de origem (história, ciências sociais, jornalismo, comunicação, pedagogia etc...), sendo muito difícil apontar bases teóricas metodológicas de todos esses professores que atuaram como orientadores. No Documento de Normatização do trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais – Licenciatura (a assim chamada modalidade presencial), encontramos a seguinte observação:

A preocupação da FAV tem sido cada vez mais freqüente e crescente no sentido de articular simultaneamente atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Formar o professor pesquisador tem sido uma das metas da unidade e da universidade. A formação integrada está prevista no Estatuto e Regimento da UFG, Portaria no 1150, DOU: 08/11/1996, página 23239, no TÍTULO III do Regime Didático-Científico, Capítulo DO ENSINO, Art.54 ao Art. 63, que dispõe sobre ensino, pesquisa e extensão, na Graduação e na Pós-Graduação. (http://www.fav.ufg.br/interna.php?pagina=graduacao_licenciatura)

Será que todos comungam com este documento? Ou como essa proposição é compreendida por um grupo tão diverso? Nossa colaboradora, ao responder sobre Bases teóricas e metodológicas para a pesquisa na formação do professor de Artes

Visuais, diz que "Para informar que referenciais teóricos relacionam-se ao movimento ação-reflexão-ação seria necessário investigar junto ao corpo docente suas bases teóricas e metodológicas". Considerando a diversidade desse corpo docente na EAD, no caso da FAV, podemos perguntar se essa diversidade importa ou não importa no processo de formação dos nossos almeçados professores/pesquisadores. Essa concepção preconizada nas propostas curriculares (PPC) e em outros documentos que regulamentam a produção de TCC e Estágio acontece por força do conjuro dos nossos desejos aos ecrevermos esses documetos? Ou acontece de qualquer maneira não importando a "concepção" de quem oriente os TCCS? Assim, considerar o percurso formativo desse leque amplo de professores orientadores que atuam no curso é talvez um outro desafio que se apresenta para pensarmos a questão da formação de professores em artes visuais ...

No mesmo documento de normatização do TCC, encontramos o seguinte detalhamento sobre a formação professor/pesquisador:

Essa formação está prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais

– Licenciatura, como um dos três eixos epistemológicos da formação do professor, que deverá centrar-se em três núcleos: a) formação teórica e prática específica em artes visuais; b) formação pedagógica centrada nas disciplinas de ensino e nos estágio e c) pesquisa, que deverá ser contemplada através dos Projetos de extensão (PROEC) e pesquisa (PIBIC, PIVIC, PROLICEM e FUNAP) e pelo TCC (file:///C:/Users/Leda/Downloads/Normas_de_TCC%20(1).pdf

Nos parece que os centramentos propostos a), b) e c) colocam cada coisa "no seu quadrado" e geram questionamentos bastante conhecidos entre nós, por exemplo: a formação pedagógica (b) acontece em instâncias diferenciadas da formação específica em artes visuais (a) e da formação para a pesquisa? Este documento de normatização é da Licenciatura presencial, mas, como argumenta Sampaio (2012), ainda fazemos EAD aos moldes da Licenciatura presencial. O documento de normatização de TCC das Licenciaturas em Artes Visuais na modalidade a distância não está na página oficial da FAV, mas pode ser acessado por professores e estudantes que tenham senha na plataforma moodle, o Ambiente Virtual de Aprendizagem onde o curso acontece. No AVA encontramos, no documento que normatiza o TCC da EAD, a proposição da formação do professor/pesquisador

[...] como um dos quatro eixos epistemológicos da formação de professores (indicados no PPC), que deverá centrar-se em quatro núcleos: a) formação em ensino de arte; b) cultura, tecnologias e diálogos; c) arte, estética e contextualização história d) cultura, tecnologias e diálogos; e a pesquisa, que deverá ser contemplada através dos Projetos de Extensão (PROEC) e pesquisa (PIBIC, PIVIC, PROLICEM e FUNAPE) e pelo Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. http://ead.fav.ufg.br/file.php/1/ArquivosDisciplinas/UAB_2/2013_1/TCC_I_-2013_1_e_2/normas_TCC_UAB_PARFOR_eadfav_CD.pdf

Entendendo a nossa professora/coordenadora colaboradora como integrante,

conhecedora e construtora dessa proposição (que a nosso ver avança na proposta da Licenciatura presencial), sua resposta em relação a bases teóricas metodológicas da pesquisa na formação de professores em seu contexto pode ser considerada tímida, pois sua performance indica um grau de consciência do que faz e de um olhar atento para o entorno dessa formação. O trecho do documento acima indica escolhas, pistas de bases "teóricas metodológicas" nos quatro núcleos propostos em consonância com os núcleos a) formação em ensino de arte; b) cultura, tecnologias e diálogos; c) arte, estética e contextualização histórica d) cultura, tecnologias e diálogos; e a pesquisa, que, infelizmente, em nenhum momento, indica que ela pode acontecer em sala de aula ou em situações pedagógicas.

PONTOS, PONTAS E ALINHAVOS PROVISÓRIOS

Os depoimentos das duas colaboradoras diferem-se a princípio por um apresentar uma percepção mais subjetiva das questões nos **Enunciados propostos para o debate sobre a pesquisa na construção da identidade docente em Artes Visuais** enquanto o segundo atém-se aos aspectos já regulamentados e institucionalizados. No entanto, nos dois depoimentos, fica evidente a foco na ação docente, tanto em termos de repertório, quanto de AÇÃO.

Em relação a **Modos de disseminação das pesquisas realizadas, ou a quem interessa as pesquisas**, as duas colaboradoras sugerem existir um compartilhamento das pesquisas no ambiente acadêmico (inter-extra). Curioso que uma das colaboradoras estabelece uma espécie de divisão: enquanto os docentes compartilham as pesquisas no ambiente acadêmico (congressos, publicações e novas pesquisas), os estudantes compartilham esses resultados em sua prática docente, ou como aponta a outra coordenadora ao se referir às pesquisas de iniciação científica ou PET, que elas são divulgadas em eventos internos da própria universidade. Aqui temos mais uma divisão de "produção, circulação e consumo" do saber "científico", o que de novo exclui a sala de aula como instância investigativa. Mais do que uma mera divisão, esses dois campos podem indicar uma concepção de formação de professor/pesquisador que ainda merece ser discutida, confrontada, debatida, para saber por onde passam nossa compreensão e desejos de que ela aconteça.

Nenhum enunciado indica ou dá exemplo de possíveis bases teóricas metodológicas condicionando uma resposta a uma consulta às bases dos professores. Ora, se estamos nos dois casos em instâncias de formação de professores de artes visuais, não temos aí nenhuma conexão com esta formação de professores? A "falta" que nos enunciados se presentifica aponta para:

- a) ausência de conexão mais clara na relação orientador/orientando/temáticas com o campo de formação inicial de artes visuais;
- b) ausência de orientações que forneçam pistas sobre "identidades teóricas/metodológicas" das duas instituições, por exemplo, cultura visual, processos

poéticos, multiculturalismo, etc.

Essas ausências deixam em aberto (o que pode parecer democrático) a oportunidade de construções coletivas e compartilhadas não previstas nos PPPs dos cursos, mas podem também configurarem-se como um abismo, pois tal como ele, rompem a superfície necessária por onde circulam os diversos discursos que as discussões sobre pesquisa podem tecer.

RESPONSABILIDADE DA AUSÊNCIA

Nossas indagações sobre a pesquisa e o seu papel na formação inicial do professor de artes continuam. As reflexões costuradas neste texto partem de pontas e pontos encontrados nos depoimentos e práticas de nossas primeiras colaboradoras, mas são alinhavos provisórios.

No decorrer desse texto, procuramos apontar a crescente preocupação com a inserção da pesquisa na formação inicial de professores de uma maneira geral. Preocupação esta que tem provocado mudanças e conflitos e áreas nebulosas na formação de professores de artes visuais. Vimos que tanto os documentos, quanto os depoimentos de nossas professoras colaboradoras, quanto as suas práticas docentes, demonstram o engajamento com a pesquisa nos cursos de graduação no Brasil. Esperamos que este trabalho possa ajudar a identificar essas práticas pedagógicas que buscam interfaces entre formação docente e pesquisa no campo das artes visuais, tanto no contexto brasileiro como também no contexto europeu, onde em muitos países esta correlação formação/pesquisa só será assumida nas pós-graduações.

Acreditamos que tentar identificar esses trânsitos e refletir sobre seus processos é construir condições para que a formação professor/pesquisador possa se desenvolver e fundamentar práticas artísticas desses docentes que visem tanto a conscientização social (no sentido Freireano) como a liberdade e a invenção próprias da arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Uma introdução à Arte/Educação Contemporânea. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo, Cortez, 2005, p.11-24.

BRAIT, Beth e MELO, Rosineide. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, Beth (org). **Bakhtin: conceitos chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

EISNER, Elliot. Cross-Cultural Research in Arts Education, Problems, Issues, and Prospects". In: Eisner, Elliot. **Art in Education, an international perspective**. University Park: The Pennsylvania State University, 1984.

IRWIN, R. A/R/Tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, A. ; AMARAL, L. (Org.). **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: SENAC/SESC, 2008, pp. 87-104.

NÓVOA, A.(org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

_____.(org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992.

SANTOS, Boaventura S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto:Afrontamento,1989.

SAMPAIO, L. de F. Jurema. O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes Visuais a distância? Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar/Matinhos/Vol.5, n.2, p.1-136/jul./dez./2012

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-375-0

